

## **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PARFOR) NO PERÍODO DE 2020 A 2023**

**LEILA PIO MORORÓ**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**BEATRIZ SOUSA CORREIA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**FLÁVIO LOPES DA SILVA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

### **Resumo**

O texto tem como objetivo apresentar os resultados da atualização da pesquisa bibliográfica sobre o Plano Nacional de Formação de Professores no Brasil no período de 2020 a 2023, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Nefop desde 2014. De maneira longitudinal, a pesquisa tem-se realizado em dois bancos digitais de teses e dissertações, a saber, o Catálogo Nacional de teses e dissertação da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBCT e a partir dos descritores de busca “Parfor” OR “Plano Nacional de Formação de Professores” com aplicação de filtro temporal. A análise dos resultados encontrados permitiu verificar que, embora a quantidade de produções acadêmicas sobre o tema tenha se mantido estável, há uma leve variação no nível da produção com o aumento de teses, sendo essas quantitativamente maior do que a quantidade de dissertações. Percebeu-se igualmente que, se antes, as regiões brasileiras nas quais essas produções eram defendidas eram majoritariamente a Norte e Nordeste, no período analisado há um predomínio da região Sudoeste. Em relação às temáticas tratadas pelas teses, prevalecem as análises sobre os impactos dos cursos pelo Parfor e da política de formação de professores.

411

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Parfor; Estudo de revisão bibliográfica.

### **Abstract**

The text aims to present the results of updating the bibliographical research on the National Teacher Training Plan in Brazil from 2020 to 2023, developed by the Nefop Research Group since 2014. Longitudinally, the research has been carried out in two digital banks of theses and dissertations, namely, the CAPES National Catalog of Theses and Dissertations and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Science and Technology – IBCT and based on the search descriptors “Parfor” OR “National Teacher Training Plan” with application of a temporal filter. The analysis of the results found allowed us to verify that, although the number of academic productions on the topic has remained stable, there is a slight variation in the level of production with the increase in theses, which are quantitatively greater than the number of dissertations. It was also noticed that, if before, the Brazilian regions in which these productions were defended were mainly in the North and Northeast, in the period analyzed there is a predominance of the Southwest region. In relation

to the themes covered by the theses, analyzes of the impacts of Parfor courses and teacher training policy prevail.

**Keywords:** Teacher Training; Parfor; Educational politics. Bibliographic review study

## Introdução

Os dados analisados neste artigo têm origem na pesquisa sobre a produção acadêmica sobre o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) divulgada através de dois bancos digitais, a saber, o Catálogo Nacional de teses e dissertação da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBCT. A busca se deu a partir da utilização do descritor “Parfor” OR “Plano Nacional de Formação de Professores”, com a aplicação de filtro temporal de 2020 a 2023.

Desenvolvida de forma longitudinal, a pesquisa da produção acadêmica sobre o Parfor, desde 2014, vem revelando um relativo crescimento, porém, com períodos de baixa ocorrência. Outra situação revelada é que há uma diferença entre pesquisas que investigam sobre o Parfor e pesquisa que, tendo outro objeto de investigação, tomam o Plano como locus de investigação. Os dados analisados por esta pesquisa demonstram que uma tendência das pesquisas realizados no nível de mestrado em se situarem no segundo tipo enquanto as de doutoramento se aproximam do primeiro tipo

No período definido para a busca, ao todo foram localizadas 27 (vinte e quatro) produções acadêmicas, sendo 17 teses e 10 dissertações. Após triagem comparativa entre os dados fornecidos pelos dois bancos digitais, chegou-se ao conjunto de 24 produções, sendo 14 teses e 10 dissertações. Entre os 27 resultados, portanto, apenas 3 teses se repetiram nos dois bancos, revelando, portanto, a importância da utilização de mais de uma fonte de investigação desse tipo de “pesquisa da pesquisa”.

Sob a orientação da Matriz Paradigmática pensada por Sanches (2008) para o tratamento analítico de produções científicas, a análise desenvolvida categorizou os dados em suas dimensões técnica (local de produção – geográfica e institucional, ocorrência temporal e tipos) e epistemológica (tema, pergunta de investigação, fundamentos e trilhas metodológicas e respostas), permitindo traçar, portanto, uma compreensão abrangente do panorama de pesquisa sobre o tema.

Enquanto os dados relativos à primeira dimensão (técnica) foram reunidos a partir das fichas catalográficas das produções, os dados da segunda dimensão só foram possíveis de serem sistematizados a partir da leitura e análise dos títulos, resumos e palavras-chave das

obras. Este texto, porém, dado às características de sua publicação, da dimensão epistemológica discute apenas as tematizações das publicações a partir da análise das perguntas de investigação, buscando encontrar nessas as permanências e os temas emergentes nas problematizações sobre o Parfor no período investigado. As demais categorias epistemológicas (fundamentos e trilhas metodológicas e respostas) serão tratadas em outras situações de divulgação da pesquisa.

A análise da pergunta de pesquisa é crucial, pois é dela que deriva a resposta e, portanto, o novo conhecimento. Na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, estaria na relação pergunta-resposta posta uma “unidade de contrários” determinante para a construção da ciência em seus mais diversos campos e áreas. Tal como afirma Sanches (2009),

O processo lógico, que compreende os movimentos contrários entre a gestação das perguntas e a elaboração das respostas sobre um determinado objeto ou fenômeno, produz o conhecimento sobre esse objeto. O conhecimento é o resultado da unidade dialética entre as perguntas e respostas sobre esse mesmo objeto, sob condições materiais, sociais e históricas específicas. Daí o caráter temporário e determinado desse resultado. (Sanches, 2009, p. 11)

É importante salientar que, com o avanço significativo da produção científica na área da educação, o estudo continuado dessa produção permite, a partir do processo de análise e crítica sobre ela, tanto uma compreensão mais aproximada a respeito de sua contribuição para o avanço do conhecimento na área, quanto também a indicação dos pontos de estrangulação desse avanço e a abertura de novos focos de investigação, o que justifica, portanto, a relevância dessa pesquisa.

Segundo Pizzani, Silva, Bello e Hayashi, (2012), a pesquisa bibliográfica cumpre três propósitos: o mapeamento conceitual e identificação de tendências emergentes, a contribuição para formulação de teorias e a análise crítica e avaliação metodológica dos dados encontrados. Assim sendo, a realização de investigações intituladas “pesquisa das pesquisas”, apesar de ser uma prática corriqueira na ciência, se potencializa à medida que a quantidade de pesquisas se eleva, pois permite identificar, nesta quantidade, a existência (ou não) do salto para a qualidade na produção e acúmulo de conhecimentos científicos.

Este texto é composto de outras duas partes além desta introdução e das considerações finais. Na próxima parte é descrito o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) e o seu contexto de surgimento. Na parte seguinte a essa, os dados da pesquisa de revisão bibliográfica são apresentados e discutidos nas dimensões técnica e epistemológicas,

destacando, nessa última a tematização das investigações sobre o Parfor entre os anos de 2020 a 2023.

## O Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor)

Partindo do pressuposto de que a pesquisa científica não é uma atividade neutra, mas sim influenciada tanto pelo contexto social mais amplo quanto pelo sistema de valores e crenças do próprio pesquisador, faz-se necessário situar o objeto de investigação, o Parfor, no contexto de seu surgimento.

Tendo por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE de 2007, em 2009 foi decretada a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755), a qual referendou a Capes como sendo a articuladora nacional da política de formação dos professores das redes públicas de educação básica que, contando com o financiamento da União, deveria acontecer em regime de colaboração entre os entes federados e ser efetivada a partir da parceria com as instituições de ensino superior, preferencialmente públicas, e a partir da oferta de cursos de formação inicial na modalidade presencial, tendo como base os planejamentos estratégicos traçados por Fóruns Estaduais de Formação de Professores.

414

A partir da aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE do decênio 2014-2024, essa política foi substituída pelo Decreto 8.752/2016, o qual amplia a política para a formação de todos os profissionais da educação. Apesar de sua relevância, o texto deste último decreto deixa evidente a perda de força dos princípios contidos no texto da política anterior (Decreto 6.755/2009). Essa perda se refletiu, principalmente, no esvaziamento do papel avaliador e de planejamento dos Fóruns Estaduais de formação, arrefecendo, desta forma, o otimismo inicial de que, ao prever a organização da demanda pela formação em nível superior dos professores, a Política Nacional poderia inaugurar um projeto nacional no qual as ambiguidades e as desigualdades tem permitido o aligeiramento da formação docente e o controle da profissão através da expansão das ideias mercadológicas.

Criado pela Portaria Normativa n. 9 do MEC seis meses após a promulgação do Decreto 6.755 de 2009, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, em parceria com as secretarias estaduais, municipais e as universidades públicas, previu organizar as demandas e ofertas dos cursos de formação inicial e continuada do país, se

constituído, assim, como a forma mais visível de operacionalização da Política Nacional de Formação de Professores.

Apesar de seu caráter emergencial e provisório, é importante registrar que o Parfor despertou grandes expectativas no momento de sua aprovação, mormente pelo fato de ter como base as ações articuladas entre os entes federativos a partir do estabelecimento de planos estaduais para a formação inicial e continuada dos docentes. Entretanto, o programa esbarrou em inúmeras dificuldades de efetivação. A maior delas, sem dúvidas, foi a implantação de uma política sem o lastro de um Sistema Nacional de Educação que articulasse todas as ações dos entes federados (municípios, estados e União) de forma coerente e coesa. Como consequência, coube às instituições públicas assumir o papel de diagnosticar demandas, controlar ofertas e articular junto aos gestores das redes públicas a matrícula de seus professores, assumindo, portanto, papéis que ultrapassaram sua função pedagógica. Pesquisas sobre a implementação do Parfor em instituições públicas de ensino superior evidenciam como essa dispersão de finalidade provocou no interior delas dificuldades na sistematização, acompanhamento e avaliação do programa, tornando-se mera executoras de políticas externas (Mororó, 2013; Vilas-Boas, 2017; Luz, 2022).

A dificuldade causada pela ausência de um Sistema Nacional de Educação pode, neste momento do Plano, estar provocando um novo problema. Mais recentemente tem-se percebido indícios de que as turmas de cursos oferecidos através do Parfor estão sendo formadas não mais por professores que estão em atuação na educação básica, exigência estabelecida pelas normativas da Capes. Pesquisa realizada por Mororó e Salgado (2024) em duas turmas do programa de uma instituição revelou que apenas 12 dos 53 respondentes do questionário aplicado atendem a esse critério. Além disso, trinta alunos (56,6%) afirmaram atuar na educação há menos de 10 anos, sendo que, desses, metade (53,3%) tem de 1 a 3 anos de serviço é que, do total de respondentes, apenas 15 (28%) entraram via concurso. Os demais são ou contratados (64%) ou foram “indicados” (7,5%) (Mororó; Cunha, 2024, p.9). Tal situação pode revelar que o Parfor, em seu formato original e após 15 anos de existência, está se desviando de sua finalidade, permitindo o questionamento a respeito de sua continuidade na condução da formação inicial para os docentes das redes públicas de educação básica.

Nota-se, então, a relevância do acompanhamento da formação inicial dentro do Parfor, sobretudo, a necessidade de analisar os seus impactos em relação ao tipo de formação oferecida, à organização das instituições superiores para a sua oferta, as condições do regime

de colaboração no geral e em relação a cada ente federado e em relação à própria política de formação docente.

### **A pesquisa da pesquisa sobre o Parfor**

A pesquisa bibliográfica realizada tem como objetivo analisar o caráter atual da produção acadêmica sobre o Parfor. A finalidade do estudo é o de traçar um perfil desse conjunto de produção, destacando nele as temáticas emergentes, as perguntas feitas sobre o tema e as respostas construídas.

Como explicitado anteriormente, a partir do descritor de busca “Plano Nacional de Formação de Professores” OR “Parfor”, foram localizadas 14 (58,3%) teses e 10 (41,7%) dissertações publicadas entre os anos de 2020 a 2023. Para se chegar a esse conjunto, foi realizada uma triagem nos bancos de dados selecionados, eliminando as repetições de resultados.

Pode-se perceber entre as produções científicas localizadas no período uma predominância de teses de doutorado, indicando uma mudança no tipo de produção sobre o tema desde o início dessa pesquisa quando sempre predominou nos mapeamentos as dissertações.

Outra mudança identificada foi em relação à distribuição geográfica e institucional das produções. Se anteriormente as regiões brasileiras do Norte e Nordeste predominavam nas produções sobre o Parfor, no período analisado há um avanço da região Sudeste com 09 produções. O Norte teve 08, seguida pela região Nordeste com 05 e Sul com 02 produções. Nesse mesmo período, não houve nenhuma defesa de trabalho sobre o tema na região Centro-Oeste.

Quadro 1 – Produções por região e tipo

<b>Região/Tipo</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Centro-Oeste</b>
Tese	07	02	03	02	0
Dissertação	02	0	05	03	0
Total	09	02	08	05	0

Fonte: Autores

Essa mudança pode estar atrelada à primeira (tipo de produção), pois as regiões Norte e Nordeste possuem uma quantidade menor de cursos de doutorado em seus programas de pós-graduação do que a região Sudoeste.

Em relação às instituições de ensino superior, essas totalizam 16, sendo esse total distribuído entre as seguintes dependências: 10 federais com 14 produções, 04 estaduais com

6 produções e 2 privadas com 3 produções. Uma das produções se deu no âmbito da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática da qual fazem parte 25 instituições de ensino superior da região amazônica públicas e privadas.

Quadro 2 – Distribuição das produções por IES e Região

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	REGIÃO
Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos	1	SUDESTE
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	1	SUDESTE
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	NORDESTE
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1	NORDESTE
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	2	SUDESTE
Universidade Nove de Julho	1	SUDESTE
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	SUL
Universidade Federal do Amazonas	2	NORTE
Universidade Federal do Pará	3	NORTE
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2	SUDESTE
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2	NORDESTE
Universidade Federal De Viçosa	1	SUDESTE
Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte	1	NORDESTE
Universidade Federal Do Piauí	1	NORDESTE
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	1	NORTE
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	1	SUDESTE
Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática	1	NORTE

Fonte: As autoras

As instituições federais se destacam, portanto, no acúmulo de produções científicas sobre o Parfor, seguida pelas instituições estaduais, demonstrando a prevalência das instituições superiores públicas na produção sobre o Plano Nacional de Formação de Professores.

Em relação à temporalidade, foi possível identificar que os anos de 2021 e 2022 acumularam a maior quantidade de produções, totalizando 19 das 24 produções localizadas, equivalendo a 79,2%, sendo nesses dois anos, o número de teses (11) maior do que o de dissertações (08).

No ano de 2020, a quantidade de dissertações e teses defendidas foi semelhante, e em 2023<sup>1</sup> apareceu apenas tese. Esses últimos dados confirmam a tendência de migração do tema para o nível de doutoramento ao mesmo tempo em que revela um declínio na quantidade de trabalhos a respeito no último ano.

<sup>1</sup> Ao atualizar a busca no dia 04 de abril de 2024, foram identificadas mais uma tese e uma dissertação neste ano. Entretanto, como a pesquisa estava finalizada para fins da elaboração deste texto, essas produções não foram incluídas na análise neste momento.

A partir das mudanças ocorridas no Parfor em 2024, com a criação do Parfor Equidade, é muito provável que a situação de declínio da quantidade de produções se reverta.

Quadro 3 – Distribuição das produções por ano

ANO	2023	2022	2021	2020
Teses	01	07	04	02
Dissertações	0	05	03	02
Total	01	12	07	04

Fonte: Autoras

Em relação às áreas dos programas em que foram defendidas, foi possível observar que há uma diferença significativa entre as dissertações e as teses. No nível de mestrado, apenas 40% das produções sobre o Parfor foram defendidas em programas de Educação, enquanto que no nível de doutorado esse percentual sob para 85,7%.

Quadro 4 – Áreas de conhecimento dos programas

Área de conhecimento dos programas	Educação	Outras
Doutorado	12	02
Mestrado	04	06

Fonte: Autoras

Ao observar os lócus de estudo das produções acadêmicas defendidas nos programas de pós-graduação das regiões Sudeste e Sul em nível de doutoramento, foi possível identificar que esses, majoritariamente, estão relacionados ao desenvolvimento do Parfor nas regiões Norte e Nordeste. Essas regiões são justamente as que apresentam o maior número de oferta de cursos desde a criação do programa em 2009 até o edital Capes de 2022, que abriu as vagas para seleção de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos nos anos 2022 e 2023.

Carvalho (2020, p. 467) atribui isso tanto às assimetrias regionais e déficits educacionais quanto ao esforço da União em, através do Parfor, investir na formação dos professores dessas duas regiões.

Quadro 5 – Relação região de produção e lócus de investigação

TIPO	IES	LÓCUS
TESE	UFSCar	Bahia
	UFPR	Acre
	UERJ	Amazonas
	UERJ	Amazonas
	PUC, SP	Pará
	PUC/SP	Bahia
	UNINOVE	Ceará

Fonte: As autoras

Duas das teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação das regiões Sudeste e Sul foram pesquisas documentais que problematizaram a política de desenvolvimento do Parfor em geral.

Já as teses defendidas em programas de pós-graduação localizados nas regiões Norte e Nordeste, essas pesquisam o desenvolvimento do Parfor em suas próprias regiões.

Para este texto só será apresentada a tematização das teses construída a partir da análise das perguntas e objetivos gerais estabelecidos pelas pesquisas. Entretanto, ressalta-se, ao analisar as produções na dimensão epistemológica a partir da Matriz Paradigmática de Sanches (2008), também foram eleitas outras categorias de análise como as trilhas metodológicas e as respostas. Como anunciado anteriormente, este texto discute apenas a categoria relativa às perguntas.

O levantamento temático a partir da identificação das perguntas agrupou as pesquisas em nível de tese em três temáticas centrais: 1. Relação do Parfor com o desenvolvimento profissional dos professores; 2. Impactos de cursos pelo Parfor; 3. Análise da política de formação de professores. Nas temáticas 2 e 3 foi possível identificar sub-temas. Em relação aos estudos sobre os impactos, verificou-se a ocorrência de problematizações sobre a formação, sobre a prática docente e sobre vida pessoal dos professores. Em relação aos estudos que problematizam a política de formação da qual o Parfor faz parte, esses podem ser classificados nos que estudaram a política nacional e aqueles que analisaram políticas locais (estado ou instituição de ensino superior).

O quadro 6 demonstra a ocorrência dessas temáticas.

Quadro 6: Distribuição das teses por temáticas de análise, no período de 2020 a 2023.

TEMÁTICAS	DESENVOLVIMENTO PROFISISONAL	IMPACTOS DO CURSO			ANÁLISE DA POLÍTICA	
		NA PRÁTICA	NA FORMAÇÃO	NA VIDA	NACIONAL	LOCAL
<b>OCORRÊNCIA</b>	02	03	02	02	02	03
<b>TOTAL</b>	02	07			05	

Fonte: Autoras

Os temas revelam nas teses que estudam o Parfor a predominância de problematização sobre o seu impacto e a análise da política.

Sanches (2009, p. 12) irá alertar que as perguntas ganham possibilidade de resposta quando explicitam sua relação direta com as necessidades, entendimento, expectativas e condições do sujeito que indaga. Daí a razão desta investigação analisar separadamente, em

um primeiro momento, as perguntas das teses das perguntas das dissertações. Coloca-las em um mesmo conjunto sem que antes fossem analisadas a partir de seu contexto de produção, poderia provocar resultados diferentes e significativos no mapeamento das produções acadêmicas.

### Considerações Finais

O estudo da produção acadêmica sobre o Parfor produzida entre os anos de 2020 a 2023 revelou que, nesse período, houve o incremento de pesquisas em nível de doutoramento, indicando uma mudança em relação aos períodos anteriores. Revelou também um declínio significativo na quantidade de pesquisas em nível da pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema no ano de 2023, em comparação aos anos de 2021 e, principalmente, 2022. Outra mudança observada foi em relação à região onde as pesquisas foram defendidas, predominando a região Sudoeste como locus de produção da pesquisa, mas tendo como foco o Parfor desenvolvido nas regiões Norte e Nordeste.

Entre as problematizações levantadas pelas pesquisas realizadas em nível de doutorado, predominam nesse período as relativas aos impactos dos cursos oferecidos através do Parfor na formação, na prática e na vida docente e os estudos de análise sobre a política (nacional, estadual ou institucional) de formação na qual o Parfor está inserida.

A pesquisa bibliográfica sobre o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), realizada de forma longitudinal, tem revelado que, transcorridos 15 anos do início de sua implementação, as pesquisas sobre o tema tendem a não apresentar mais novidades em suas problematizações. Há, inclusive, uma tendência de repetições. Por outro lado, aspectos importantes relativos à relação entre a política e a mudança de indicadores (educacionais, de profissionalização e de valorização docente) nas regiões onde o Plano se fez presente, análises sobre os Fóruns estaduais de Formação e estudos sobre questões orçamentárias e gastos públicos com o programa são quase inexistentes, revelando, desta forma, a importância de futuras investigações focadas nesses aspectos.

Por fim, no ano de 2024, o Parfor dá uma guinada em sua concepção com a criação do Parfor Equidade cujo objetivo é formar professores que atuam em escolas quilombolas, indígenas, educação do campo e com a inclusão de pessoas surdas. A formação de docentes que atuam nas três primeiras modalidades se justifica pelos índices. Segundo o Censo

Educacional de 2022, está na área rural a maior quantidade de docentes atuando sem a formação mínima desejada.

Espera-se que, juntamente com uma nova proposta, o Plano se mostre não somente longo, mas, principalmente, eficiente, superando as dificuldades largamente apontadas pelas pesquisas a respeito de sua execução.

## Referencias

- CARVALHO, Mark Clark Assen de. Uma década de formação de professores pelo Parfor: desafios, lições e perspectivas na conjuntura atual. *Formação em Movimento*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 459-476, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38117/2675-181x.formov2020.v2i2n4.459-476>
- LUZ, Afonso Rangel; MORORÓ, Leila Pio. As produções acadêmicas sobre o plano nacional de formação de professores da educação básica (Parfor): análise inicial. *Anais. V Congresso Nacional De Formação De Professores e XV Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores*. São Paulo, SP, 2021, v. 1, p. 141-165.
- LUZ, Afonso Rangel. *A implementação do Plano nacional de formação de professores da educação básica (Parfor) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2009-2014)*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Ba, 2022.
- MORORÓ, Leila Pio; SALGADO, Ana Luíza C. O plano nacional de formação de professores da educação básica (Parfor): editais capes e a situação nos municípios. V Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (SGPPFB). Pesquisa no Campo da Formação de Professores na retomada da democracia. Prelo, 2024.
- MORORÓ, Leila Pio Mororó. *Relatório final de estágio pós-doutoral: "O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica: O PARFOR na Bahia"*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2013.
- PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 53, 10 jul. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.9-19, jan.-jun. 2009. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. 2a. ed. Chapecó, SC: Argos, 2008. 193p
- SOUZA, Valdinei Costa. Impacto do Parfor nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-25, 2021.
- VILAS BOAS, Maria Cristina Xavier Reis. *Política para a formação docente: uma análise do Plano Nacional de formação de professores – PARFOR*. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Educação PPGEd, Vitória da Conquista, 2017.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014.

Autora 1:



***Leila Pio Mororó***

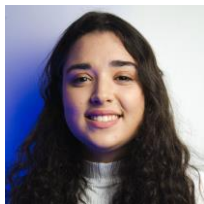
Doutora em Educação; Docente da UESB vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação; Coordenadora do Grupo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores - NEFOP.

Email: [leila.mororo@uesb.edu.br](mailto:leila.mororo@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301192311216355>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9074-5257>

Autora 2:



***Beatriz Sousa Correia***

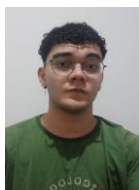
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista IC CNPq do Grupo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores – NEFOP.

E-mail: [202210217@uesb.edu.br](mailto:202210217@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7333101205019997>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0811-3834>

Autor 3:



***Flávio Lopes da Silva***

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista IC Fapesb do Grupo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores – NEFOP.

E-mail: [202020152@uesb.edu.br](mailto:202020152@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2480519710885556>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4283-8394>